

Original TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL BRASILEIRA E AS PROPOSIÇÕES NA ÁREA SOCIAL: O QUE DIZEM OS DOCENTES LATINO-AMERICANOS?

TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL BRASILEÑA Y LAS PROPOSICIONES EN EL ÁREA SOCIAL: ¿QUÉ DICEN LOS PROFESORES LATINOAMERICANOS?

BRAZILIAN SOCIAL OCCUPATIONAL THERAPY AND THE PROPOSITIONS IN SOCIAL FIELD: WHAT DO THE PROFESSORS FROM LATIN AMERICA SAY?

Autoras Pamela Cristina Bianchi^a, Ana Paula Serrata Malfitano^b.



Resumen

Objetivo: investigar cómo maestros de cursos de Terapia Ocupacional de las escuelas de América Latina, con excepción de Brasil, comprenden la Terapia Ocupacional Social y si identifican prácticas y/o reflexiones teóricas en sus países similares a las del área brasileña. **Métodos:** aplicación de 72 cuestionarios a los coordinadores de cursos de Terapia Ocupacional de las escuelas de América Latina y realización de 23 entrevistas, a distancia, con profesores responsables de asignaturas que debaten sobre la cuestión social. **Resultados:** se identificó la existencia de prácticas y reflexiones que se ocupan de la cuestión social en los países de América Latina, como la Terapia Ocupacional Comunitaria y la Terapia Ocupacional en una perspectiva crítica. La mayoría de los profesores de la región malinterpretan la propuesta teórica y metodológica de Terapia Ocupacional Social desarrollada en Brasil. **Conclusión:** es de gran importancia el desarrollo de nuevos aportes teóricos y prácticos para el trabajo con los problemas sociales de América Latina, así como un mayor intercambio de producciones y experiencias realizadas en contextos sociales de la región.

DeCS Terapia Ocupacional; América Latina; Vulnerabilidad Social; Educación Superior. **Palabras clave** Terapia Ocupacional Social; Terapia Ocupacional Crítica; Terapia Ocupacional Comunitaria; Cuestión Social; Vulnerabilidad Social; Formación Académica.

Summary

Objective: to investigate how professors from occupational therapy grade courses in Latin America, excluding Brazil, understand Social Occupational Therapy and to identify theoretical practices and/or reflections in their countries similar to the ones developed in Brazil. **Methods:** 72 questionnaires were applied with coordinators of occupational therapy grade courses in Latin American and 23 distance interviews were conducted with professors responsible for disciplines who hold discussions on the social issue. **Results:** the existence of practices and reflections on the social issue, such as Community Occupational Therapy and Occupational Therapy in a critical perspective, has been identified in Latin American countries. In relation to Social Occupational Therapy development in Brazil, there is a lack of knowledge about the theoretical and methodological proposition of Social Occupational Therapy by most professors in this region. **Conclusion:** the development of new theoretical and practical contributions to work with the Latin American social issue is important, as well as the increasing exchanges of productions and experiences carried out in the social contexts of the region.

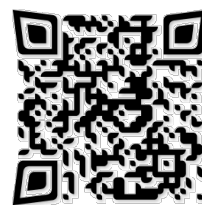
MeSH Occupational Therapy; Latin America; Social Vulnerability; Education, Graduate. **Keywords:** Social Occupational Therapy; Critical Occupational Therapy; Community Occupational Therapy; Social Issues; Social Vulnerability; Academic Education.

Resumo

Objetivo: Investigar como professores dos cursos de Terapia Ocupacional de escolas latino-americanas, com exceção do Brasil, compreendem a Terapia Ocupacional Social e se identificam práticas e/ou reflexões teóricas em seus países similares às da área brasileira. **Methods:** Aplicação de 72 questionários com coordenadores dos cursos de Terapia Ocupacional das escolas latino-americanas e realização de 23 entrevistas, à distância, com professores responsáveis por disciplinas que realizam discussões sobre a questão social. **Results:** Identificou-se que realizam práticas e reflexões preocupadas com a questão social nos países latino-americanos, como a Terapia Ocupacional Comunitária e a Terapia Ocupacional sob uma perspectiva crítica. Sobre a Terapia Ocupacional Social desenvolvida no Brasil, há um desconhecimento sobre sua proposição teórica e metodológica na região pela maioria dos docentes. **Conclusion:** Pontua-se de grande importância o desenvolvimento de novos aportes teóricos e práticos para o trabalho com a questão social latino-americana, assim como o aumento de trocas de produções e experiências realizadas nos contextos sociais na região.

MeSH Occupational Therapy; Latin America; Social Vulnerability; Education, Graduate. **Keywords:** Social Occupational Therapy; Critical Occupational Therapy; Community Occupational Therapy; Social Issues; Social Vulnerability; Academic Education.

Lévanos_ Get up_ Llévamos



Dereitos do autor



Como citar este documento

Cristina Bianchi P, Serrata Malfitano AP. Terapia ocupacional social brasileña y las proposiciones en el área social: ¿qué dicen los profesores latinoamericanos? TOG (A Coruña) [revista en Internet]. 2017 [fecha de la consulta]; 14(26): 351-61. Disponible en: <http://www.revistatog.com/num26/pdfs/original2p.pdf>

Texto recibido: 23/02/2017 **Texto aceptado:** 24/07/2017 **Texto publicado:** 30/11/2017

^a Doutoranda e Mestre em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil. E-mail de contacto: pamelacbianchi@gmail.com, ^b Pós-doutora pela Faculdade de Terapia Ocupacional da Western University, Ontario, Canadá. Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil. E-mail de contacto: anamalfitano@ufscar.br



Introdução

No atual cenário político, econômico e social dos países latino-americanos, as problemáticas vivenciadas no campo social se apresentam como um reflexo da questão social vigente: grande aglutinador de pobreza, desigualdades e vulnerabilidades, juntamente com a distribuição desigual de trabalho e renda, o que resulta na demanda de políticas sociais que visem ao acesso aos bens sociais de grande parcela da população afetada.

A questão social é o ângulo pelo qual as sociedades contemporâneas podem ser descritas, lidas e problematizadas em sua história, considerando seus dilemas e suas perspectivas de futuro⁽¹⁾. O sociólogo francês Robert Castel⁽²⁾, por meio de uma análise da sociedade francesa, defende a ideia de que a expressão remete a um desafio que acomete a capacidade da sociedade de existir e se estabilizar como um conjunto ligado por relações de interdependência.

Na América Latina, a questão social toma corpo, no espaço e no tempo, de maneira muito distinta da realidade europeia. Ela se cria nos conteúdos e nas formas assimétricas assumidas pelas relações sociais, em suas mais variadas dimensões – econômicas, políticas, culturais, religiosas – com foco na concentração de riquezas de minorias, classes e setores dominantes e na pobreza generalizada da maioria dos povos, cujos impactos alcançam diversos leques da vida cotidiana. Centra-se nas extremas desigualdades e injustiças que imperam na estrutura social econômica do cenário latino-americano desde seus primórdios⁽³⁾, assim como pelo desenvolvimento de uma cultura de resistência e sobrevivência, com características próprias e criativas de seu povo.

Como estratégias de enfrentamento à questão social latino-americana aponta-se como possibilidade o fortalecimento de políticas sociais e dos agentes de atuação mais próximos a elas: o Estado e a Sociedade Civil. Defende-se que cabe ao Estado um papel insubstituível na presente conjuntura, como instância promotora de outro modelo de desenvolvimento, de regulação social e de proteção aos mais vulneráveis⁽³⁾.

Para tanto, é necessário, de fato, democratizar o Estado, o que significa uma nova ordenação entre Estado, Sociedade Civil e Mercado, através de reformas sociais e constitucionais adequadas que se voltem à eliminação de privilégios e assegurem conquistas sociais e controles sociais efetivos. Nesta configuração, coloca-se como questão iminente o fortalecimento da sociedade civil, ou seja, o fortalecimento de todas as classes e setores sociais, através de participação popular e maior poder de decisão efetivo dos seus cidadãos⁽³⁾.

Pontua-se a importância de profissionais envolvidos com a defesa dos direitos e efetivação de políticas sociais para o fortalecimento de ações e produção de subsídios e tecnologias sociais que se dediquem à diminuição das desigualdades⁽⁴⁾, além do incentivo e apoio à população assistida na reivindicação de seus direitos, uma vez que cabe aos sujeitos, sociedade civil, e ao Estado atuarem nesses processos.

Enfocamos aqui o profissional terapeuta ocupacional, importante interventor no campo social por meio das políticas sociais, em resposta às demandas levantadas pela questão social predominante na região latino-americana.

O entrecruzamento da terapia ocupacional com o campo social, através das emergências geradas pela prática, tende a articular-se de maneira transformadora com o percurso trilhado pela profissão na América Latina, proporcionando elementos concisos no desenvolvimento de um corpo de conhecimento sólido para o trabalho com estas novas problemáticas. Nas últimas décadas têm surgido trabalhos e reflexões sobre a influência da questão social no desempenho da prática profissional, alertando os terapeutas ocupacionais a reorganizar seus métodos de trabalho ao terreno social e coletivo^(5,6).

Novos locais de atuação profissional, voltados ao âmbito social, são visualizados em diversos países da região nas últimas décadas em setores sociais e judiciários: serviços penitenciários^(7,8), centros de atenção aos adolescentes e jovens em conflito com a lei^(9,10), centros para população em situação de rua^(11,12), organizações não governamentais (ONG)⁽¹³⁾, gestão e coordenação de políticas públicas em ministérios públicos como cultura⁽¹⁴⁾, saúde⁽¹⁵⁾, seguridade social e



desenvolvimento social^(16,17) e catástrofes ambientais⁽¹⁸⁾.

Uma experiência importante de atuação prática e reflexão teórica sobre o trabalho do terapeuta ocupacional com populações em vulnerabilidade social tem sido desenvolvida no Brasil, definida teórica e metodologicamente como Terapia Ocupacional Social.

Questão social e o cenário brasileiro: surgimento da Terapia Ocupacional Social

No Brasil, as primeiras discussões e reflexões a respeito de uma área específica para atuação no âmbito social se deram nos anos de 1970, influenciadas pelos fortes movimentos sociais da época⁽¹⁹⁾. Apoiadas em novos aportes teóricos, as terapeutas ocupacionais^c buscaram no diálogo com as ciências humanas e sociais o apoio para o entendimento dos fenômenos sociais. O arcabouço teórico, amparado em autores como Franco Basaglia, Robert Castel, Michel Foucault, Jacques Donzelot, Erving Goffman, Paulo Freire, Karl Marx, entre outros, ofereceu suporte para fundamentar críticas macrossociais e elaborar novas vertentes teórico-metodológicas de atuação⁽²⁰⁾.

Na ótica brasileira, a área social na terapia ocupacional implica em uma leitura da realidade e da problemática expressa pela população assistida com vias a identificar, em um âmbito macro, sua origem. A população alvo não se define por características próprias, mas sim pelo grau de distanciamento que esta parcela da população se encontra do exercício de seus direitos sociais garantidos na Constituição brasileira, como acesso à educação, saúde, habitação, segurança, cultura e ao lazer⁽²¹⁾.

A constituição da Terapia Ocupacional Social tem como bases de sua atuação a discussão acerca do acesso aos direitos e do fortalecimento das redes sociais de suporte para o grupo com o qual se trabalha⁽²²⁾. Para tanto, propôs o desenlace da mediação saúde-doença, a partir do extravasamento do campo da saúde e confronto com as realidades sociais⁽¹⁹⁾. A ação da profissão prevê um recorte metodológico específico para o qual se voltam ações a públicos que têm a vulnerabilidade social, a marginalização e a ruptura das redes sociais de suporte como eixo central de sua demanda de atenção⁽¹⁹⁾.

No Brasil, a área vem ganhando institucionalidade pelo seu desenvolvimento como campo de ensino de graduação^(23,24), produção de pesquisas^(25,26) e reconhecimento profissional, tendo sido normatizada, em 2010, pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), órgão que regulamenta e fiscaliza a profissão no país, por meio de resolução específica que a reconhece como uma especialidade de atuação em terapia ocupacional⁽²⁷⁾.

A questão social na América Latina coloca em evidência o grande patamar de desigualdade na região, responsável por deixar às margens das relações e da organização social uma parcela importante da população e demandar ações técnico-profissionais específicas para lidar com essa problemática. Frente a este cenário, questiona-se: como a terapia ocupacional nos países da América Latina tem lidado com as problemáticas sociais? A Terapia Ocupacional Social tem sido desenvolvida nos demais países latino-americanos, para além do Brasil?

Traçou-se como objetivos deste estudo investigar como docentes dos cursos de graduação em terapia ocupacional de escolas latino-americanas, com exceção do Brasil, compreendem a Terapia Ocupacional Social e se identificam práticas e/ou reflexões teóricas realizadas em seus países como similares à atuação da Terapia Ocupacional Social brasileira.

Métodos

Trata-se de um estudo exploratório como estratégia de compreensão das discussões sobre a questão social na Terapia Ocupacional latino-americana, com exceção do Brasil. Optou-se, neste momento, em não abranger no estudo Universidades brasileiras devido a pesquisas específicas em

^c Optamos por privilegiar as declinações de pronomes e adjetivos no gênero feminino, uma vez que a maioria das profissionais de terapia ocupacional são mulheres, inclusive aquelas que se dedicam ao desenvolvimento da área social na profissão no Brasil.



curso neste campo^(23,24), assim como pelo intuito de conhecer o que os demais países latino-americanos têm de similaridades e/ou distinções nas práticas realizadas na área social.

Desenvolvida entre os anos de 2014 e 2015, a pesquisa foi dividida em duas fases subsequentes: aplicação de questionário com coordenadores dos cursos de terapia ocupacional das escolas latino-americanas e realização de entrevistas, à distância, com docentes responsáveis por disciplinas que contém, segundo suas instituições, conteúdos que abordam a questão social e a área social em terapia ocupacional.

A primeira fase teve como um dos seus objetivos buscar indicações de docentes que se aproximavam de reflexões sobre a Terapia Ocupacional no âmbito social. Para tanto, com base nos dados fornecidos pelo *Catálogo Latinoamericano de Asociaciones Carreras y Postgrados de Terapia Ocupacional*⁽²⁸⁾ e informações coletadas na literatura da área, realizou-se um levantamento nos *websites* de todas as universidades encontradas (72) com formação graduada em terapia ocupacional na América Latina, com exceção do Brasil. Foi realizada a busca de correios eletrônicos e números telefônicos dos coordenadores dos cursos para convite de colaboração ao estudo.

Após o levantamento inicial dos contatos, na primeira fase do estudo, enviamos um questionário aos 72 coordenadores de curso da graduação em terapia ocupacional. Não foram estabelecidos critérios de exclusão devido ao interesse de atingir o maior número possível de cursos participantes. Nesta fase, foi solicitado que os coordenadores indicassem professores que, segundo aquele curso, fossem responsáveis por ministrar disciplinas referentes à questão social na formação graduada.

Na segunda fase, foram realizadas entrevistas com os professores indicados na primeira fase. Realizou-se o contato e o convite para participação na pesquisa, a partir das informações disponibilizadas pelos coordenadores. Conforme especificado no questionário respondido na primeira fase, tratou-se dos principais professores envolvidos com a discussão referente à temática social, segundo suas instituições.

Obtivemos o retorno de 40 questionários, do total de 72 encaminhados, correspondendo a 56%. Dentre os questionários, somaram-se: oito da Argentina, um da Bolívia, 13 do Chile, oito da Colômbia, um da Costa Rica, cinco do México, um do Panamá, dois da Venezuela e um do Uruguai.

A segunda fase do estudo consistiu em entrevistar, à distância, através de um roteiro semiestruturado, elaborado pelas pesquisadoras, os docentes responsáveis por disciplinas que realizassem discussões sobre a questão social, indicados pelos coordenadores no momento inicial da investigação. Foram realizadas 23 entrevistas com profissionais da Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Panamá, México, Venezuela e Uruguai. O roteiro previa questões como: você conhece a Terapia Ocupacional Social? É uma área da Terapia Ocupacional em seu país? Quais locais de trabalho do terapeuta ocupacional, além da área da saúde, em seu país?

Sobre o perfil dos professores respondentes temos: maioria são do sexo feminino, foram 17 mulheres e seis homens; 22 professores são formados em Terapia Ocupacional, apenas um professor é formado em Serviço Social; sobre a formação pós-graduada, uma professora é doutora e uma está em processo de doutoramento, seis professores possuem título de mestre e três estão cursando o mestrado; quatro professores têm especialização; e oito professores não possuem formação pós-graduada.

Um dos objetivos desta fase, apresentado neste texto, foi investigar se os docentes das escolas latino-americanas conheciam e/ou utilizavam dos referenciais teórico-metodológicos da Terapia Ocupacional Social brasileira e se apresentavam práticas similares à experiência do Brasil.

As entrevistas foram feitas por meio de aplicativos de conversas instantâneas e chamadas por vídeo: videochamadas via Skype®, videochamadas via aplicativo *Hangouts* do Gmail® e ligações telefônicas via Skype®. Apenas uma entrevista, de uma professora colombiana, foi respondida de forma escrita devido aos problemas com acesso à *internet* pela participante. As entrevistas foram



transcritas para análise do material completo.

Todos os participantes convidados foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Este trabalho de pesquisa não tem o informe do Comitê de Ética porque é baseado no consentimento voluntário de cada coordenador de curso e professor colaborador com o estudo. Além disso, todos os participantes foram informados e tiveram a possibilidade de retirar sua participação em qualquer fase do estudo. Nesta mesma linha, foram respeitados o anonimato e confidencialidade de todos os participantes do estudo.

Em concordância com os pressupostos que a objetividade e a explicitação do método são importantes para o delinear do processo investigatório, em uma perspectiva qualitativa, o presente estudo optou pela construção analítica e não apenas descritiva e experimental de seu percurso metodológico. Em face a uma "posição que defende uma postura crítica, presente nas ciências humanas" (p.174), buscou-se contemplar também a subjetividade presente no processo de pesquisa⁽²⁹⁾.

O referencial adotado de análise filia-se à perspectiva crítica, adotando os estudos teóricos da Terapia Ocupacional Social brasileira na busca de chaves de leitura que se dediquem à compreensão de questões microssociais e suas interrelações com o contexto macrossocial.

Resultados

Os dados serão apresentados com base nas respostas atribuídas aos questionamentos sobre a Terapia Ocupacional Social e as intervenções na área social.

A primeira pergunta questionada aos docentes foi sobre o conhecimento da área de Terapia Ocupacional Social desenvolvida no Brasil. Dos 23 professores entrevistados, apenas três afirmaram conhecer o trabalho desenvolvido pelas profissionais brasileiras e indicaram o nome da professora doutora Sandra Galheigo, brasileira que produz, com outros colegas, publicações relevantes sobre esta área de circulação no Brasil e no mundo.

Hay muchas prácticas que se reivindican como terapias ocupacionales sociales, se lee sobre la Terapia Ocupacional Social, se lee a Sandra Galheigo, se lee, se conoce, se leen otros autores (...). La Terapia Ocupacional Social pasa a ser un ámbito de desempeño profesional vinculado a problemas sociales, pobreza, marginalidad, exclusión, o sea, de diferentes grupos y como parte de esas prácticas, necesariamente se tienen que hacer en el ámbito, en el ámbito de vida de lo sujeto (Docente n. 17).

Tendo em vista que os países compartilham a mesma região, possuem similaridades quanto às problemáticas advindas da questão social e às demandas impostas por ela, os dados demonstraram pouco conhecimento sobre a Terapia Ocupacional Social, apesar da proximidade sócio geográfica.

Sobre o reconhecimento da Terapia Ocupacional Social como área de atuação no país investigado, obtivemos dois grupos de respostas. O primeiro grupo, composto por nove docentes, não a identifica como um campo de prática, mas sim como um fundamento da profissão, transversal a qualquer área e presente nas discussões de todas as disciplinas ao longo do processo formativo.

Pero yo, más bien pienso que los fundamentos sociales atraviesan todas las prácticas de terapia ocupacional, no solo la terapia ocupacional en el campo específicamente de la gente que tendría problemas sociales y quizá la pobreza. Sí, la conozco. No está aquí desarrollada y se tengo oportunidad de desarrollo aquí, desarrollaría esto que estoy trabajando, que tiene que ver con los fundamentos sociales más allá de la población objetiva y el escenario de trabajo (Docente n. 7).

O segundo grupo, com 14 docentes, aponta que a Terapia Ocupacional Social é uma área da profissão no país, contudo utiliza-se a denominação de área comunitária ou Terapia Ocupacional Comunitária.

Si, es una área, la llamamos área comunitaria, más específicamente, y hoy en día tenemos colegas que trabajan específicamente en esta área social, (...) donde inicialmente trabajan con casos sociales muy vulnerables, con muchas necesidades (...) en contexto real de las personas en situación de pobreza muy precaria (Docente n. 13).

Hay que hacer una diferencia conceptual entre lo social y lo comunitario, porque lo social se puede plantear como un asunto transversal y lo comunitario está ligado quizás a un asunto a un territorio específico (...). Lo que yo veo es que



lo social se utiliza como sinónimo de lo comunitario, como para decir "eso que yo hago es social porque trabajo con población vulnerable o porque trabajo con una forma diferente de terapia de consultorio" (Docente n. 14).

Os professores caracterizam o papel da prática comunitária como aquela que sai do âmbito clínico-institucional para intervenções diretamente na e com a comunidade. Os docentes entrevistados apontaram que a área comunitária realiza o trabalho territorial nas comunidades em diversos núcleos, como: saúde comunitária, assistência social, saúde mental, educação e no âmbito judicial.

Diferente da concepção brasileira, que propõe um desenlace dos preceitos da saúde, a definição para os demais docentes sobre a área comunitária não foca no setor em trabalho, mas sim na estratégia de ação, no caso, a comunidade. Nota-se, desta maneira, que uma parte dos docentes latino-americanos entrevistados mescla a Terapia Ocupacional Social com a atuação no contexto social ou abordagem/reabilitação comunitária.

Sí, porque siento que hacer atención comunitaria es estar inmerso en el ámbito de la TO social. Nos hace entender que atención comunitaria o rehabilitación comunitaria como la llamamos nosotros, (...) la atención comunitaria tiene que estar en meta con la atención social y conocer las políticas sociales (Docente n. 16).

Três docentes pontuam que é uma área nova, que se encontra em desenvolvimento na atualidade. Uma professora faz o questionamento se há diferenças entre a área social e a área comunitária, no entanto, afirma que pouco sabe a respeito.

Yo me atrevería a decir que todavía no hay una construcción muy fuerte. Sí, lo estamos haciendo, cómo lo estamos haciendo, cuál es la diferencia de lo comunitario o si son lo mismo [del social], todavía no. Pero hay cierto interés de conversar cada vez más de este tema (Maestro n. 16).

Podemos observar que, na maioria dos países da região latino-americana – Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Panamá, Uruguai e Venezuela – a Terapia Ocupacional tem se dedicado à realização de intervenções no âmbito social, em resposta às demandas levantadas pela questão social, sendo a área denominada Terapia Ocupacional Comunitária uma das responsáveis por esta vertente de atuação da profissão.

De acordo com Pellegrini(30), o terapeuta ocupacional comunitário realiza um trabalho no interior das comunidades considerando seus diferentes componentes: físicos, sociais, culturais, econômicos e institucionais, em diferentes níveis: individual, familiar, comunitário e governamental. O papel da prática em Terapia Ocupacional Comunitária é, em conjunto com a comunidade, desenvolver estratégias para melhorar o ambiente ecológico, físico, social, cultural e de saúde; e contribuir para mudanças em nível comunitário e político, com foco nas políticas sociais(30).

Para as autoras chilenas Oyarzún, Zolezzi e Palacios(31), o trabalho com a comunidade favorece uma construção coletiva a partir dos significados e experiências que conformam a comunidade. Esta construção beneficia uma análise crítica das circunstâncias que atravessam o território e a vida das pessoas e fortalece o coletivo na produção de efeitos sociais e políticos.

Y esta TO comunitaria tiene que ver con el salir de las cuatro paredes, que muchas veces estamos acostumbrados, y enfrentarnos al contexto real del usuario: ¿qué es lo que tienen? ¿Qué es lo que no tienen? ¿Qué necesitan? ¿Quiénes son sus vecinos? Además, a los usuarios como un agente activo, que ellos sean partícipes de su proceso, donde ellos son los protagonistas y nosotros muchas veces nos transformamos en sólo un apoyo (Maestro n. 13).

Outra discussão relevante identificada na conversa com os docentes foi a atribuição de uma postura política ao terapeuta ocupacional no âmbito social. Observa-se que a ação política frente às problemáticas surgidas pela questão social é tomada como um ponto importante na atuação e reflexão a respeito dos cenários sociais de prática, uma vez que se trabalha com populações que têm a violação de direitos como questão central de suas problemáticas.

Uma professora afirma que sua tentativa é favorecer ao aluno sua construção como profissional de Terapia Ocupacional e, em consequência, a transformação coletiva do entorno sob o qual este futuro terapeuta ocupacional realizará sua prática.

Me parece que tenemos mayor apertura con las Ciencias Sociales o al menos provocamos, somos provocadoras, provocamos las dudas, las preguntas (...) me parece que es algo más nuevo la terapia ocupacional en esta área social, me parece que aquellos que hacen nuevas lecturas pueden compartirlo, pueden decir "estoy intentando otras cosas" (...) yo digo a mis colegas y a mis alumnos "tenemos que elaborar relatos y discursos que nos dirigen a la aprendizaje" y hacer provocaciones y preguntas (...), estoy intentando para que puedan ayudar para su construcción y para la construcción colectiva (Maestro n. 6).



Outra vertente apontada por alguns docentes com acento na ação política e com proposições voltadas também à área social é a Terapia Ocupacional Crítica. Sobre esta perspectiva, proposições teóricas desenvolvidas por autores latino-americanos como Galheigo(32) e Guajardo(33) defendem a proposição de uma Terapia Ocupacional Crítica envolvida com a defesa dos direitos humanos e sociais, tanto no plano reflexivo-teórico quanto na ação prática.

Toda Terapia Ocupacional Crítica es social, tiene que ser social y un tipo de social no sistémico, social en otro sentido, y una perspectiva crítica es una racionalidad aplicable en lo clínico, lo comunitario, lo psicosocial, en la casa, en el colegio, en la calle, en lo hospital, ¿se entiende? Eso, se ocupa lo social, se ocupa de lo social, pero y se entiende favorablemente como problema social porque lo importante que conecta la disciplina con lo político (Maestro n. 17).

Segunda Guajardo(33) (p.161), "crítica es una práctica, es el saber transformador, no es un conocimiento pasivo", desta maneira, a perspectiva crítica não se aplica a uma determinada área de atuação ou campo de saber específico da profissão, ela constitui-se como uma maneira de estar no mundo, uma lente para repensar as ações de forma historicizada e adequada às considerações éticas, econômicas e políticas que afetam as populações e suas comunidades.

O que podemos concluir a partir da colaboração dos docentes com este estudo é que a Terapia Ocupacional nos países latino-americanos estudados possui um processo formativo que problematiza a relação entre a questão social e a ação profissional e desenvolve intervenções junto às comunidades e populações em situação de vulnerabilidade social.

Discusión

As entrevistas apontaram que há a realização de práticas e reflexões preocupadas com a questão social nos países latino-americanos, bem como há um desconhecimento sobre a Terapia Ocupacional Social desenvolvida no Brasil, área que há anos se dedica ao desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos para a atuação do profissional com populações vulneráveis no contexto brasileiro.

Por vezes, o que se observa na referência à área social brasileira é a junção entre a especificidade da Terapia Ocupacional Social e as intervenções no contexto social de uma maneira geral. Ou seja, entre a especificidade de lidar com públicos em que a demanda se encontra pelo seu lugar social e a necessidade de falar sobre política e condições sociais para todos os públicos da terapia ocupacional.

Temos que o contexto social é o local de vida dos sujeitos, constitui-se como território e espaços comunitários nos quais as relações se tecem e a vida cotidiana acontece, um espaço complexo que demanda articulação de uma gama de ações e saberes⁽³⁴⁾.

Desta maneira, para o contexto social têm-se diferentes setores como saúde, justiça, educação, assistência social, cultura, habitação, entre outros, atuando de forma conjunta, apresentando ações que se articulam em rede como forma de proporcionar melhor assistência à população. Pontua-se também a relevância de trabalhos macroestruturais na composição das atividades como gestão de equipamentos e elaboração de políticas públicas, o âmbito das atividades do terapeuta ocupacional⁽³⁴⁾.

Na Terapia Ocupacional, diversas áreas de especialidade da profissão realizam atuações no contexto social. Na área de reabilitação física, tem-se a Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC) como exemplo de prática no âmbito comunitário, no interior dos domicílios e adequado à realidade do sujeito. Na saúde mental, a discussão territorial se faz presente no bojo das intervenções da Reabilitação Psicossocial, na busca de espaços de pertencimento e efetivação das redes, circulação e participação do sujeito. Na saúde pública, a Atenção Primária em Saúde (APS) demanda intervenções no interior das comunidades e domicílios, com participação ativa de seus usuários. Tais ações são de extrema relevância e devem ser pauta em todas as áreas de terapia ocupacional.

A Terapia Ocupacional Social brasileira, por sua vez, assinala-se como uma área ou subárea específica da profissão, que se caracteriza por sua abordagem teórica e metodológica integrada a trabalhos com indivíduos, grupos e coletivos que se encontram em vulnerabilidade social e tem a problemática social como eixo central de suas demandas. Trata-se, portanto, de outros públicos de intervenção. Pode-se afirmar que ambos, contexto e terapia ocupacional social, se correlacionam,



uma vez que a Terapia Ocupacional Social realiza seu trabalho no contexto social⁽³⁴⁾.

O contexto social está presente em trabalhos não apenas do cenário latino-americano, autoras como Gail Whiteford e Elisabeth Townsend⁽³⁵⁾, da Austrália e do Canadá, e Hanneke van Bruggen⁽³⁶⁾, da Holanda, ilustram exemplos importantes de reflexões sobre o âmbito comunitário e as problemáticas sociais nos países do hemisfério norte. Van Bruggen⁽³⁶⁾, por exemplo, aponta que o papel do terapeuta ocupacional na abordagem comunitária precisa ir além do papel tradicional de reabilitação, é necessário o desenvolvimento de um trabalho em conjunto com a comunidade e sua população na construção de ambientes inclusivos, um apontamento similar ao proposto por Pellegrini⁽³⁰⁾ quanto à Terapia Ocupacional Comunitária.

Temos que a atual configuração da sociedade capitalista, balizada pelas instabilidades do trabalho, incertezas da vida cotidiana, fragilização das redes afetivas, insegurança das cidades, privilégio do consumo, dentre outros, tem provocado às profissionais da Terapia Ocupacional um despertar para características que demarcam um grande número de sujeitos atendidos em seus serviços, como a circulação e participação restritas, cidadania limitada e exclusão social. O confronto com novas demandas tem exigido da profissão a construção de novos aportes teóricos, novos recursos metodológicos e novos espaços de atenção como as comunidades, em seu contexto real de vida.

A reflexão que se faz presente nesta discussão, portanto, é: a realização de um trabalho que promova a cidadania, a participação e a inclusão social requer a compreensão e contextualização dos espaços de vida dos sujeitos e comunidades, sendo indissociável a relação entre contexto social e atuação terapêutica ocupacional.

Na América Latina, o contexto social aparece diretamente interligado às problemáticas sociais que se relacionam ao histórico de não reconhecimento dos direitos sociais de seus cidadãos e são refletidos na dificuldade do acesso aos bens mínimos, nos territórios vulneráveis, na violência urbana, na desigualdade de renda, entre muitos outros. Neste concerne, a realidade latino-americana exige um profissional crítico, que compreenda historicamente o contexto social da região e seus reflexos na vida dos sujeitos e possua tecnologias sociais que possam responder às demandas locais.

Portanto, correntes como a Terapia Ocupacional Comunitária, Terapia Ocupacional Crítica, Terapia Ocupacional engajada na defesa dos Direitos Humanos, estabelecem diálogos que conduzem o profissional à proximidade com a área social, como à ida ao território e o posicionamento crítico em consonância às demandas dos sujeitos e grupos assistidos. O que a Terapia Ocupacional Social brasileira também defende como pressuposto para toda a área de Terapia Ocupacional. O que assinalamos aqui é que, para além deste importante fundamento, a experiência brasileira defende uma nova prática, com outros públicos, que não “apenas” a partir dos serviços de saúde, o que requer novos recursos, o que exige do profissional também um aporte teórico e metodológicos específicos, pois estamos falando de outros grupos populacionais e outras demandas.

No âmbito metodológico, a Terapia Ocupacional Social brasileira tem produzido um conjunto de procedimentos e tecnologias sociais que, articuladas na dimensão territorial e comunitária, tem sido capaz de fomentar e estruturar novas possibilidades de atuação na área social, através da desvinculação aos desígnios do campo da saúde.

A grande distinção da Terapia Ocupacional Social das demais práticas encontradas na região latino-americana é visualizada no desenlace que a área propõe dos referenciais teóricos, conceitos e pressupostos do campo da saúde, compreendendo-os como insuficientes no trato às questões complexas e de outra ordem de resolução, como os problemas sociais. Evidentemente que os problemas sociais estão também presentes nos serviços de saúde e as demandas ali elencadas, porém a defesa é que o terapeuta ocupacional pode estar em atuação em outros serviços – como na assistência social, na justiça, na cultura etc – desenvolvendo seu trabalho de busca de ampliação da possibilidade de participação social de diferentes grupos.

Compreende-se, portanto, que a Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC), por exemplo, é uma estratégia de ação para com questão social, porém a partir de seu pressuposto (necessário) de



desenvolver saúde para as pessoas apartadas de seus direitos. O que a Terapia Ocupacional Social propõe é o alcance de outros grupos populacionais para além do setor saúde com o objetivo de intervenção que não se centra em desenvolver saúde, mas sim em buscar estratégias de inserção social para aqueles desfavorecidos economicamente.

Considera-se que aportes teóricos e práticos baseados nos preceitos do campo da saúde para resolução de demandas suscitadas pela questão social presente no cenário latino-americano evidenciam contradições com a atuação no campo social e demonstram riscos quanto à medicalização de situações e problemáticas para além do desígnio da saúde⁽³⁴⁾. Ou seja, não é possível abordar determinados grupos em que a questão social é central (como população em situação de rua, jovens de periferia, situações de prostituição, entre outros) a partir de serviços e/ou estratégias de saúde.

Segundo Malfitano⁽³⁴⁾, a contradição que se demonstra na utilização de fundamentos do campo da saúde no trato às problemáticas sociais é a dificuldade em compreender que os elementos individuais das histórias de vida dos sujeitos são representantes de situações macrossociais, reflexos dos entraves do sistema capitalista e da implantação de políticas neoliberais, por exemplo.

Para tanto, ressalta-se a necessidade de se repensar: quais são as reais demandas suscitadas no contexto social latino-americano? Qual é a problemática central, a qual somos convocadas a trabalhar, que aparece no interior das comunidades e no contato próximo às realidades dos sujeitos e grupos acompanhados?

Conclusão

Embora a Terapia Ocupacional Social seja uma área institucionalizada no Brasil, ela não é uma vertente de atuação difundida nos demais países da América Latina, que se organizam para lidar com a questão social de distintas maneiras como, por exemplo, pelo viés da atuação prática da saúde comunitária e das discussões teóricas sobre direitos humanos.

Em suma, vimos que novos engajamentos e proposições teórico-reflexivas vêm sendo propostas no trato à questão social presente no território latino-americano: Terapia Ocupacional Social, Terapia Ocupacional Crítica, Terapia Ocupacional Comunitária, Terapia Ocupacional voltada à defesa dos direitos humanos, dentre outras. O que é muito positivo, na composição de terapias ocupacionais que tenham em comum a preocupação de uma atuação crítica e contextualizada à realidade do grupo populacional com o qual trabalha.

Foi possível identificar, entre aqueles que colaboraram com o estudo, um engajamento e dedicação dos docentes na busca de melhorias às proposições de um ensino de cunho crítico e político na formação profissional dos terapeutas ocupacionais latino-americanos.

Com base neste estudo, obtivemos informações referentes ao ensino e à formação de terapeutas ocupacionais para a atuação na área social, sugerimos para futuros estudos a apreensão da realidade prática: como estão se desenvolvendo as intervenções de terapeutas ocupacionais na área social na região? Novos aportes práticos estão sendo criados para a adequação do trabalho do terapeuta ocupacional às problemáticas sociais latino-americanas?

Pontua-se de grande importância o desenvolvimento de novos aportes teóricos e práticos para o trabalho com a questão social latino-americana, assim como o aumento de trocas de produções e experiências realizadas nos contextos sociais na região.

Espera-se que o terapeuta ocupacional possa expandir seus espaços de trabalho e ser um ator de relevância no cenário social dos países da América Latina, contribuindo com formas e processos para maior participação social e autonomia de todos.

Agradecimientos

Não há conflito de interesses. Não foi necessário financiamento para realizar este estudo.



Referencias bibliográficas

1. Telles VS. Questão Social, afinal, do que se trata? São Paulo em Perspectiva. 1996; 10(4): 85-95.
2. Castel R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
3. Wanderley LEW. A questão social no contexto da globalização: o caso latino-americano e caribenho. En: Berfiore-Wanderley, M, Bógus, L & Yazbek, MC. Desigualdade e a Questão Social. São Paulo: EDUC; 2000. p. 51-16.
4. Lopes RE, Adorno RCF, Malfitano APS, Takeiti, BA, Silva CR, Borba PLO. Juventude pobre, violência e cidadania. Saúde e Sociedade. 2008; 17(3): 63-76.
5. Navarrete Salas E, Garlito PAC, Guajardo A, Sepúlveda R, Miralles, PM. Terapia Ocupacional y Exclusión Social: Hacia una praxis basada en los derechos humanos. Santiago: Editorial Segismundo Spa, 2015.
6. Lopes RE, Malfitano APS. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. In: Lopes, RE & Malfitano, APS (Orgs). Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCar; 2016, p. 17-25.
7. Drápela JB, Huidobro MA, Nuñez, J, Palacios, M. Significados asociados a la actividad delictiva em hombres que se encuentran privados de libertad, por delito de robô, em Centro de Detención Preventiva Santiago Sur. Rev Chil Ter Ocup. 2008; 1(8):47-58.
8. Díaz SM, Encina VV, Sepúlveda, R, Cáceres, GG. OCUPARSE: Uma proposta de intervención con personas privadas de libertad basado em la ocupación. Rev Chil Ter Ocup. 2008; 1(8):37-46.
9. Moraes AC, Malfitano APS. O Terapeuta Ocupacional como executor de medidas socioeducativas em meio aberto: discursos na construção de uma prática. Cad Ter Ocup UFSCar. 2016, 24(3): 531-542.
10. Gómez AM, Hernandez, AM. Terapia Ocupacional y el menor de edad infractor. Rev Ocup Humana. 2000; 8(4):13-26.
11. González A, Rada MY, Tovar JE, Posani M. Desarrollo del modelo terapéutico del Sistema de Protección Social desde el enfoque del modelo de ocupación humana (MOHO) con personas que han vivido en situación de calle. En: Congreso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 12., Congreso Latino-americano de Terapia Ocupacional, 9., São Paulo. Anais... São Paulo, 2011.
12. Bezerra WC, Firmino GCS, Javarrotti ES, Melo JVM, Calheiros PFF, Silva RGLB. O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional. Cad Ter Ocup UFSCar. 2015, 23(2): 335-346.
13. Borba PLO, Lopes RE. Possíveis lugares para o terapeuta ocupacional nas Organizações Não Governamentais. En: Lopes RE, Malfitano APS. Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016, p. 241-254.
14. Barros DD, Galvani D, Almeida MC, Silva CRS. Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: Reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura. Cad Ter Ocup UFSCar. 2013, 21(3): 583-594.
15. Ho DC, Oliver FC. Terapia Ocupacional e saúde da pessoa com deficiência na Secretaria Municipal de Saúde: uma discussão sobre dez anos de sua incorporação. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2005, 16(3): 114-123.
16. Pradolini V. Promotion of human rights "in" and "with" families. In: Congreso Mundial da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT), 15. Anais... Santiago, 2010.
17. Silva CR, Lopes RE. Políticas para a juventude brasileira: o PROJOVEM como estratégia e espaço para a terapia ocupacional social. En: Lopes, RE & Malfitano, APS. Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016, p. 255-274.
18. Boffelli M, Boggio C, Chiapessoni D, Demichelis M, Demiryi M, Funes, JC et al. La construcción de conocimiento sobre catástrofes. TOG (A Coruña). 2008; 8(2); 1-17.
19. Barros, DD, Ghirardi, MIG & Lopes, RE. Terapia ocupacional social. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2002; 13(2):95-103.
20. Barros DD Lopes RE, Galhiego SM. Terapia Ocupacional Social: Cooncepções e Perspectivas. En: Cavalcanti, A & Galvão, C. Terapia ocupacional fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 347-353.
21. Reis TAMR, Barros DD, Uchidomari IY. A terapia ocupacional social nos congressos brasileiros (1997-2007): desafios e debates de um campo emergente. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2010; 21(2): 111-120.
22. Castel R. Da indigência à exclusão, a desfiliação. Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. En: Lancetti, A. (Org.). Saúde loucura, n. 4. São Paulo: Hucitec, 1994; p. 21-48.
23. Pan LC. Políticas de Ensino Superior, Graduação em Terapia Ocupacional e o Ensino de Terapia Ocupacional Social no Brasil. (Dissertação) Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional. Universidade Federal de São Carlos, 2014.
24. Pan LC, Lopes RE. O ensino de terapia ocupacional social nas universidades públicas do Estado de São Paulo. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2013; 24(2): 103-11.
25. Lopes RE, Borba PLO, Silva CR, Malfitano, APS. Terapia Ocupacional no campo social no Brasil e na América Latina: panorama, tensões e reflexões a partir de práticas profissionais. Cad Ter Ocup UFSCar. 2012; 20(1): 21-32.
26. Lopes RE, Malfitano, APS, Silva, CR, Borba, PLO, Hahn, MS. Occupational Therapy Professional Education and Research in the Social Field. WFOT Bull. 2012; 66: 52-57.
27. COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução n. 383/2010, 2010.



28. Palm RCM. Catálogo Latinoamericano de Asociaciones, Carreras y Postgrados de Terapia Ocupacional. Curitiba: Clato; 2012.
29. Adorno, RCF, Castro, AL. O exercício da sensibilidade: pesquisa qualitativa e a saúde como qualidade. Saúde e Sociedade. 1994; 3(2): 172-185.
30. Pellegrini M. Terapia ocupacional en el trabajo de salud comunitaria. Portal Español de Terapia Ocupacional, 2004. Disponível em: <http://www.terapia-ocupacional.com/articulos/Salud-Comunitaria.shtml>. Acesso em 25 mai 2014.
31. Oyarzún N, Zolezzi R, Palacios M. Hacia la Construcción de las Prácticas Comunitarias de Terapeutas Ocupacionales: desde una mirada sociohistóricas. Berlim: Editorial Académica Española; 2012.
32. Galheigo SM. Perspectiva crítica y compleja de terapia ocupacional: actividad, cotidiano, diversidad, justicia social y compromiso ético-político. TOG (A Coruña). 2012; 9(5): 176:189.
33. Guajardo A. Chile. La terapia ocupacional crítica como posibilidad. In: Santos V, Gallassi AD. Questões contemporâneas da terapia ocupacional na América do Sul. Curitiba: Editora CRV; 2014. p. 159-165.
34. Malfitano APS. Contexto social e atuação social: generalizações e especificidades na terapia ocupacional. In: Lopes, RE & Malfitano, APS (Orgs). Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCar; 2016. p. 117-133.
35. Whiteford G, Townsend EA. A Participatory Occupational Justice Framework: Enabling Occupational Participation and Inclusion, In: Kronenberg, F, Algado, SS & Pollard, N. Occupational therapy without borders: Learning from the spirit of survivors. Toronto: Elsevier Churchill Livingstone, p. 65-85, 2011.
36. Bruggen HV. Turning challenges into opportunities: how occupational therapy is contributing to social, health and educational reform. WFOT Bull. 2014; 70: 1-6.

Lévanos_Get up_Llévanos



Dereitos do autor

